

A vida em nosso tempo

André Luiz Onghero

Talvez um desenho
Que tente imitar velhos traços

Talvez um ritual
Ou uma dança hipnótica
Com palavras diferentes
A angústia é a mesma
E os motivos também
Mas há algo mais desta vez
Assim como nos últimos anos
A cada vez que morre um sonho
(e já não nascem outros)

Talvez uma canção
Sem vontade de tocar
Para aqueles rostos distantes
O show acaba e o vazio me devora
É como chegar a lugar nenhum
Ter uma cicatriz
Como lembrança de viagem
A solidão cada vez maior
E a máscara silenciosa
Para proteção

Talvez um filme
E os desejos que olhos criam
Tudo menos a realidade
Sem nada para acreditar
Sem lágrimas para chorar

Talvez um livro
Com as idéias mais inúteis
E as frases mais belas
Cenários imaginários

De devaneios infantis
Atos fabulosos
E extravagantes relatos

Talvez uma escultura
Imperfeita, quebrada, seca, imóvel
Como lembranças do que poderia
Ter sido
Eu fico triste quando tenho tempo
Para ficar triste e sozinho
Muitas vezes nem isso eu posso fazer
Parece que perdi algo
Nem sei ao certo o quê.